

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DO ENFERMEIRO NA COLETA DE MATERIAL PARA COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA (PAPANICOLAU) COMO ENFRENTAMENTO AO PARADIGMA MECANICISTA

III Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 3ª edição, de 16/11/2022 a 18/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-006-9

DOI: 10.54265/DCJN7854

SOUZA; Elisama dos Santos de Souza¹, VIEIRA; Nátyl Matos², APOLINÁRIO; Fabíola Vargas³

RESUMO

1 INTRODUÇÃO

Estudos científicos apontam a não adesão por parte das mulheres ao Exame Papanicolau por insegurança e receios, visto que, se baseiam em informações empíricas, ou seja, passadas de pessoa para pessoa. Tal fato propiciou a necessidade de especialização do Enfermeiro na realização do Exame Papanicolau, de modo que, por meio da proximidade que eles têm com as mulheres na assistência em Unidade Básica de Saúde (UBS) e, se implemente ações em educação em saúde pautadas em bases científicas que desmistifiquem o empirismo precursor de medo e constrangimentos, que impedem a assiduidade do Exame e, por consequência, o trabalho de prevenção e promoção da saúde (CORREA, 2021).

Vale ressaltar que o Exame Preventivo diagnostica lesões cancerígenas, sendo o câncer de colo do útero o quarto de maior incidência entre mulheres a nível mundial (ARAUJO *et al* 2021). É esperado no período de 2020 a 2022 o quantitativo de 16.710 casos novos por ano de câncer do colo do útero no Brasil, e a cada 100 mil mulheres existe uma estimativa de 16, 35 casos (INCA, 2020 p.38).

O mecanismo de ação do enfermeiro, para alcançar a adesão das mulheres, deve se pautar no acolhimento com engajamento humanizado, onde as diferentes realidades socioculturais sejam compreendidas e respeitadas, que as informações sejam passadas de forma acessível e que as necessidades sejam atendidas a fim de alcançar qualidade na assistência (MOREIRA, 2018).

O Exame Papanicolau, deve ser incentivado por meio de ações educativas e informação sobre o serviço de saúde ofertado ao público feminino, a fim de reduzir o índice de mortalidade de mulheres acometidas pelo Câncer do Colo do Útero, sendo fundamental a busca ativa para alcançar mulheres que não realizam o Exame Preventivo com periodicidade ou que nunca se submeteram ao Exame. Tal fato elucida a relevância no papel do enfermeiro na atuação em educação e saúde destinado ao público feminino, onde ao levar orientações e sanar questionamentos contribui para que menor quantitativo de mulheres sejam submetidas ao enfrentamento do Câncer do Colo de Útero (ROCHA, 2011).

A assistência humanizada em saúde compreende o paciente assistindo em sua completude na busca de ofertar cuidado pleno, que alcance todos os constituintes do indivíduo sejam eles, psicológicos, emocionais, sociais, espirituais, de forma abrangente, indo além do biológico, promovendo acolhimento e satisfação. Trata-se de um paradigma indispensável em evolução reconhecido enquanto paradigma holístico (LEITE, 2020). Contudo, têm-se evidenciado que o papel do enfermeiro vai além do conceito mecanicista, estando este ultrapassado, e ganhando abrangência, tanto na assistência pela realização do Exame Preventivo, quanto na quebra do paradigma friamente técnico para uma atuação humanizada (CORREA, 2021).

Para tanto, as abordagens explicitadas reafirmam a abrangência do papel do enfermeiro, a medida que se reconhece suas competências científicas que garantem autonomia para atuar além da técnica isoladamente, e de forma holística, que determinam a qualificação da assistência compreendendo educação em saúde, prevenção e promoção da saúde, o que configura o poder de convencimento do enfermeiro à adesão das mulheres a realização do Exame Preventivo de forma protocolar. Trata-se da conscientização do público alvo por meio de ações educativas, onde o enfermeiro assume um papel mediador entre as necessidades do público feminino e as resoluções disponíveis nos serviços de saúde. Ou seja, o enfermeiro por meio de uma atuação humanizada e Holística contribui para otimização de qualidade de vida das mulheres.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

¹ UniRedentor, lisisouza309@gmail.com

² UniRedentor, natalynvieira@gmail.com

³ UniRedentor, fabiola.apolinario@uniredentor.edu.br

O trabalho em questão trata-se de uma revisão integrativa, cuja metodologia aplicada foi pesquisa bibliográfica de publicações embasadas nessa vertente. Foram selecionadas dezessete publicações das quais nove foram utilizadas. Tais publicações foram consultadas com as descrições: “Papanicolau, Exame Preventivo, Enfermeiro na realização do Exame Citopatológico, Humanização na Assistência, percepção das mulheres ao Exame Preventivo.” nos sites: Scielo, Instituto Nacional do Câncer (INCA) Ministério da Saúde, Revista de Enfermagem, Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde-UNA-SUS, Biblioteca Virtual de Saúde –BVS. Os estudos foram publicados no período entre 2010 a 2021. O presente trabalho foi contextualizado sobre o índice de abstração da realização do Exame Preventivo pela população feminina brasileira, relacionando a esse fato o déficit da assistência dos serviços de saúde ofertados e como o papel do enfermeiro pode transformar essa realidade, na medida em que este é detentor de conhecimentos que o capacita para uma atuação abrangente e diferenciada sob os preceitos da humanização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Exame Citopatológico faz parte da prevenção secundária quanto ao Câncer do Colo do Útero cabendo a prevenção primária, o retardamento do início da atividade sexual, menor quantitativo de parceiros sexuais, uso de preservativo e imunização contra Papiloma Vírus Humano (HPV). O exame citopatológico, é de prevenção secundária, detecta precocemente o câncer do colo do útero uma vez que este se desenvolve de forma progressiva e lenta. Desse modo, a detecção precoce de lesões cervicais aumenta a possibilidade de cura (GRANDO *et al*, 2017).

Tem-se como principal estratégia de prevenção do Câncer do Colo do Útero, o Exame Papanicolau que é capaz de identificar lesões iniciais. O exame preventivo é ofertado nas unidades de saúde da rede pública e realizado por profissionais competentes. O índice de mortalidade pela patologia é reduzido pela periodicidade na realização do exame, que se procede de forma simplificada em curto período, sem causar dor a mulher. Para tanto, seu sucesso exige restrições de modo que a mulher não pratique relações sexuais, ainda que com uso de preservativos, no dia que antecede ao exame, não realizar higiene íntima com duchas, não utilizar medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas que antecedem ao exame. O exame não deve ser realizado no período menstrual, uma vez que pode promover resultados alterados. Vale dizer, que gestantes podem realizar o Exame sem riscos à saúde materna e fetal (NOGUEIRA, 2018).

O principal fator de risco para o surgimento do câncer do colo do útero é o vírus do Papiloma Humano Genital Oncogênico (HPV) e seus subtipos de risco elevado que possuem relação com tumores de malignidade. No entanto, outros fatores de risco são associados ao surgimento do câncer de colo uterino, tais como: tabagismo, início precoce das atividades sexuais, múltiplos parceiros, baixa condição econômica social e a condição conjugal. A abstenção do exame Papanicolau está relacionada a falta de informação e o que impulsiona a realização do mesmo, é o surgimento de sinais e sintomas. Tal fato, justifica a desinformação das mulheres quanto a importância do exame citopatológico. Aspectos culturais enraizados de pensamentos e atitudes padronizadas perpetuam modelos que não permitem mudanças das ações, o que justifica a não adesão a atitudes preventivas, como no caso da realização do exame preventivo. Essa prerrogativa explica o porquê das mulheres o realizarem apenas quando aparecem os sintomas. Nesse contexto, apresentam como queixas frequentes corrimentos vaginais, prurido e odor fétido (CASTRO, 2010).

É importante compreender a realização do exame, bem como, seu objetivo para que se desmitifiquem medos e para que dúvidas sejam esclarecidas, Enfermeiros e médicos realizam o exame Papanicolau de forma manual de modo a investigar alterações celulares ou lesões malignas por meio de células cervicais submetidas a coloração multicrômica de lâminas. O profissional de enfermagem está apto a atuar na prevenção de doenças por meio de ações em saúde que integrem práticas educativas, inclusive sobre o tema em questão. O cuidar da enfermagem considera a necessidade individual, o que demanda capacitação destes profissionais para que essa assistência promova direcionamentos seguros ao paciente. A Realização da Coleta do Preventivo de Câncer de Colo Uterino (PCCU), é atribuição do enfermeiro prevista na lei do exercício profissional 7499/88 e o decreto 94406/97 da portaria 1721 / MEC de 15/12/1994. A enfermagem possui funções diversificadas, que alcançam campanhas de orientação quanto a importância do exame preventivo, de modo a promover integração com grupos sociais, possibilitando encontros periódicos em locais como clubes, escolas, igrejas, associações, entre outros. A desinformação leva a não realização do exame preventivo. Logo, o papel da enfermagem é indispensável para educação em saúde por meio de esclarecimento à população feminina, de modo que sua atuação promova interação, compreensão de sentimentos e necessidades, escuta ativa, a fim de buscar

¹ UniRedentor, lisisouza309@gmail.com

² UniRedentor, natalynvieira@gmail.com

³ UniRedentor, tabiola.apolinario@uniredentor.edu.br

Os serviços de saúde devem se atentar com o aumento do índice de mortalidade com o passar dos anos, pois a realização do exame permite a redução dessa taxa (CASARIN, 2011).

Durante a consulta de Enfermagem, o enfermeiro tem a oportunidade de promover a saúde por meio da educação. Nesse período, o enfermeiro deve ofertar o acolhimento e suporte a mulher, ter escuta qualificada a fim de detectar as necessidades de cada assistida, de modo a trabalhar questões que envolvem preconceitos, sexualidade, cresças e pudor, sanar dúvidas quanto ao exame, sinais e sintomas. A educação em saúde também pode ser realizada pelo enfermeiro através de palestras individuais ou coletivas, a fim de que o entendimento sobre o real objetivo do exame esteja ao alcance de toda a população feminina. Nesse contexto, a comunicação é um fator colaborativo, para a explicitação do exame, estando o profissional enfermeiro aberto para aproximar-se da cultura feminina, adotando conduta acolhedora e humanizada. O vínculo entre a mulher e o serviço de saúde deve ter como elo a atuação do enfermeiro, sendo esta humanizada e holística, promovendo laços que desmistifiquem empecilhos vivenciados pelas mulheres. Logo, o enfermeiro tem responsabilidade para com a população a qual lhe foi designado cuidados e portanto, deve propiciar a promoção da saúde por meio da busca ativa, pela consulta de enfermagem e pela educação em saúde (ARAÚJO, 2021).

O modelo mecanicista está atrelado ao biomédico, cujo foco de atenção é o biológico. Tal visão, vem sendo questionado a medida que a insatisfação do público assistido promove discussão sobre condutas que reduzem o ser humano ao fisiológico, de modo que se busque novas perspectivas que abrem portas para quebra do paradigma mecanicista, visto que este, não atende a ser humano em sua totalidade. Sendo o ser humano um ser holístico, não compete fragmentá-lo considerando apenas suas funções orgânicas. É preciso reconhecê-lo enquanto ser social, de modo que suas interações refletem no processo saúde-doença. Nesse contexto, a humanização da assistência seria a via de acesso para se compreender especificidades, identificar necessidades, implementar ações que vão além da técnica descontextualizada, alcançando as razões pelas quais as condições de saúde se encontram, viabilizando assim, resoluções efetivas. Confrontar o paradigma mecanicista é humanizar-se, é ir além dos sintomas, é reconhecer no outro o holístico (Koifman, 2001).

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho aborda a problemática da redução da adesão ao exame Papanicolau por parte da população feminina no Brasil. Concomitantemente, é explicitado a defasagem dos serviços prestados em saúde voltados à mulher, que somados compõem um cenário de elevação de números de casos de mulheres acometidas por lesões invasivas no colo uterino e consequentemente, aumento da taxa de mortalidade por câncer do colo do útero. Dentro desse contexto, buscou-se elucidar as funções do enfermeiro em suas reais competências, visto que, o papel do enfermeiro tem sido compreendido de forma reducional. No entanto, estudos apontam que o enfermeiro possui capacidade de transformação desse cenário, pautado em suas competências, embasamentos científicos, que o permite transitar desde a detecção das necessidades da população assistida, passando pela busca ativa, planejamento de ações e implementações das mesmas. Dessa forma, diante da problemática exposta, lançou-se mãos das competências cabíveis ao enfermeiro, com o objetivo de transformar a visão mecanicista e limitada que se tem sobre esse profissional, bem como, modificar a realidade da assistência em saúde por meio de uma atuação humanizada que venha otimizar a qualidade dos serviços de saúde.

No que tange a saúde da mulher, a atuação do enfermeiro no exercício do exame citopatológico, torna-se um potencial de transformação da realidade exposta, uma vez, que este se torna um momento propício para transmitir acolhimento, conquistar confiança da paciente, orientar quanto ao exame Papanicolau, como este é realizado, e qual seu objetivo, esclarecer possíveis dúvidas e assim ganhar credibilidade se dispondo a qualquer eventualidade e conquistar a adesão da população feminina ao exame citopatológico com periodicidade.

Contudo, a oferta da humanização e visão holística na assistência, onde cada mulher é compreendida em sua unicidade, o enfermeiro em sua atuação promove benefícios, como: maior adesão das mulheres ao exame Papanicolau, detecção precoce de lesões pré-invasivas, redução do número de mulheres acometidas pelo câncer do colo do útero e queda na taxa de mortalidade pelo câncer uterino. Além disso, em seu fundamental papel em educação em saúde, contribui para a prevenção e promoção da saúde, onde suas práticas transformadoras abrangem a assistência em sua totalidade, confirmando a viabilidade da quebra do paradigma mecanicista.

¹ UniRedentor, lisisouza309@gmail.com

² UniRedentor, natalynilvieira@gmail.com

³ UniRedentor, tabiola.apolinario@uniredentor.edu.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, M, N. SOUZA, H,R. ROCHA, A, S GOMES, B, M, G. MURADA, S, G, R. PINHO, M, D, M. SANTOS, J, C. **O Enfermeiro na realização do exame de Papanicolau: obstáculos e a percepção da mulher.**26/11/2021.research Society and. desenvolvimento , v. 10 , n 15

CASTRO, L, F. **Exame Papanicolau: o conhecimento das mulheres sobre o preventivo e a estratégias do PSF no combate ao câncer de colo de útero.** Disponível em: escon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2318.pdf. Uberaba MG, 2010-C Revista de Enfermagem UFPE online acesso em: junho de 2022.

CORREA. A. C. **Assistência Humanizada na Realização do Exame de Papanicolau: O Papel do Enfermeiro na Prevenção do Câncer de Colo de Útero.** 04 de fevereiro de 2021.Disponível em file:///C:/Users/Positivo/Downloads/51366_AMANDA%2520CRISTINA%2520CORR%C3%8AA.pdf. Acesso em 17 de março de 2022.

GOVEIA, R, B. **a atribuição do enfermeiro na realização do exame Papanicolau como método de rastreamento do câncer do colo uterino uma revisão integrativa.** Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/contribuicao-do-enfermeiro>. . 19/11/2021. Acesso em: maio de 2022.

GRANDO, A, S., Rosa, L. BORTOLUZZI, E, C., BARUFFI, L,M. ,DORING, M.**Conhecimento E Prática Do Exame Citopatológico De Colo Uterino Entre Acadêmicas De Diferentes Áreas.** Rev enferm UFPE on line., Recife, Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/110185/22067>, ago. 2017.acesso em: Abril de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer do colo do útero.** 2020 disponível em <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero> acesso em : abril de 2022.

LEITE,M, M. Duarte; L, R. **Abordagem holística na formação de enfermeiras.** editora realize 2020. Disponível em: [TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID6633_16092020103946.pdf](https://trabalho.ev140_md7_sa100_id6633_16092020103946.pdf)(editorarealize.com.br) acesso em: maio de 2022.

MOREIRA AS, ANDRADE EGS. **A importância do Exame Papanicolau na saúde da mulher.** Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(Esp.3): 267-271.Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/94> acesso em: abril de 2022.

KOIFMAN. L. **O modelo Biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense.** Análise . Hist. Cienc. Saude- Manguinhos 8 (1). Jun 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702001000200003> Acesso em outubro de 2022

PALAVRAS-CHAVE: Exame Papanicolau, Humanização, Paradigma Mecanicista

¹ UniRedentor, lisisouza309@gmail.com

² UniRedentor, natalynvieira@gmail.com

³ UniRedentor, tabiola.apolinario@uniredentor.edu.br